



MONUMENTO E MEMÓRIAS: ESTUDO SOBRE A PRAÇA CAPITÃO KIRK (PORTO UNIÃO-SC)

Marcos F. Bolincenha

Michel Kobelinski

Universidade Estadual do Paraná

Introdução

Esta pesquisa de graduação, vinculada ao Projeto “Museus, Monumentos e Comunidades: Lugares de Memória Pública”, estudou monumentos como locais de memória pública no planalto Norte catarinense e no Sul do Estado do Paraná. Através deste estudo procuramos entender a relação entre a memória dos moradores da cidade Porto União-SC e a “Praça Capitão Ricardo João Kirk”. Esta Praça, localizada em frente ao 5º Batalhão de Engenharia e Combate (BEC), inaugurada em 2015, dentro da programação dos noventa e oito anos da Cidade de Porto União, fez parte de uma ação conjunta da Prefeitura da Cidade e da Universidade do Contestado. A ideia era homenagear o Capitão Ricardo João Kirk, que sofreu o primeiro acidente militar com aeronaves nas Américas, durante a Guerra do Contestado (1912- 1916). Com este trabalho, refletimos como os monumentos públicos nos fazem questionar e a tecer suposições sobre a memória e sobre o passado. Isto porque os monumentos se referem às manifestações de poder ou mesmo de interesses particulares ou mesmo de associações interinstitucionais. Assim, partiu-se da premissa de que estes locais funcionam como espaços de legitimação do poder político, cultural, social e de constituição de uma memória pública, a qual nem sempre está em consonância com a memória popular ou comunitária.

Metodologia

O aporte metodológico desta pesquisa consistiu no uso da História Oral com foco na história oral temática (Meihy 2002). Os relatos de experiências se direcionaram para as relações das pessoas com a Praça Capitão Kirk e, se deu por adesão voluntária, priorizando a





ética em pesquisa. A participação destes colaboradores verificou, em termos de uma história pública, as apreensões e usos do passado, bem como terá a intermediação do historiador. Aqui, valemo-nos do conceito da partilha de autoridade, que envolve a transmissão de conhecimento do historiador ao público e pressupõe uma relação de troca e compartilhamento (Frisch, 1990). Deste modo, esta relação entre a pesquisa de campo e seus resultados possibilita levantar novos questionamentos em relação às apreensões do passado em espaços públicos, os quais podem estar ligados à construção de uma identidade local e regional. Sobre as fontes impressas: a) para trabalhar com as fontes jornalísticas da Biblioteca Nacional, hemeroteca digital iniciamos fazendo pesquisas com termos chave relacionados ao Capitão Kirk, sua vida acadêmica e relações com a aviação bem como aspectos sobre sua vida, e o envolvimento com a aviação, e como eram difundidas pela imprensa essas novidades da época como o advento de balões e aeronaves, bem como o uso militar destas novas tecnologias; b) utilizamos as informações em periódicos para compreender o modo como se promoviam as inovações técnicas da época, a exemplo de balões e aviões. A ideia é refletir a forma com a qual estas inovações impactam no imaginário considerando a relação entre ideologias e a intervenção desta em um discurso (Orlandi, 2003) e como a imprensa as relatava.

Fundamentação Teórica

Para a construção deste estudo da manifestação da memória nos ambientes públicos, valemo-nos da história pública, uma vez que ela possibilita refletir sobre os usos dos espaços públicos na cidade de Porto União- SC e colaborar com a construção do conhecimento histórico, bem como sua difusão e interações com as audiências. A História Pública surgiu na década 1970 nos Estados Unidos. No Brasil ela despontou na década de 2010 na Universidade de São Paulo (Rovai, 2011) e vem ganhando força nos últimos anos. Na UNESPAR, campus de Campo Mourão, instalou-se o primeiro Mestrado em História Pública (Kobelinski, 2019). Estudar os sentidos atribuídos aos museus, monumentos e comunidades é fundamental para conhecermos as formas como ocorrem os usos do passado, a relação com a memória afetiva



da população compreendendo estes espaços públicos de memória como um ponto de partida para a ressignificar os monumentos, uma vez que estes conseguem não apenas desenvolver uma memória histórica, mas sim criar uma nova, e ao criar uma nova memória, o indivíduo cria condições para utilizar a experiência desta memória para a construção de um novo conhecimento (Chauí 2000). O monumento e a praça em tela não podem ser vistos apenas como mero espaço de recreação. Eles possuem um caráter político, sendo “capazes de condensar complexos significados” e atuar como “mecanismos regulatórios de informações que controlam significados”. (Rowntree e Conkey, 1980). Entendemos que o monumento funciona como lugar de memória histórica. A Praça Capitão Ricardo João Kirk como tal, surge do “[...] sentimento de que não há memória espontânea” (Nora 1993) e que é fundamental instigar esta memória por meio de espaços como a referida praça. Em grande medida, sabemos que a população não participou da construção da história oficial e que ao não participar de sua elaboração, ela não se vê naquele monumento, tão pouco enxerga ali a sua história (Jeudy, 2005). Em termos educacionais e de pesquisa, é preciso pensar os processos de segregação de usuário, a vida cotidiana “rotinizada” e ordenada pelos aparatos de segurança. (Certeau 1994). Não há dúvidas de que a construção da memória é um exercício coletivo, e que as memórias individuais que irão compor as narrativas nesta pesquisa serão analisadas a partir de um aspecto durkheimiano. Neste caso, entendemos a memória não pode ser concebida apenas pela sua natureza biológica, mas também como um fenômeno que se alia à experiência vivida. (Durkheim,1970)

Apresentação e análise dos dados

Sobre a Metodologia de Análise de dados, entende-se que a relação entre a pesquisa de campo e seus resultados possibilita levantar novos questionamentos em relação às apreensões do passado em espaços públicos, os quais podem estar ligados à construção de uma identidade local e regional. Os usos desses procedimentos técnicos favorecem a análise de como as pessoas que se deparam com estátuas, bustos e outros monumentos, ou ainda em momentos históricos, como por exemplo, celebrações de fatos históricos, refletem, imaginam



e se mobilizam sobre o passado. Por outro lado, o entrelaçamento de procedimentos técnicos, como o de fontes de jornal e depoimentos, consistiu em verificar situações que passam despercebidas e ficam à margem do discurso monumental. Além disso, tais procedimentos podem auxiliar nas práticas docentes (história e Artes), pois os monumentos também se constituem através de relações técnicas e artísticas. Sobre as fontes impressas: a) para trabalhar com as fontes jornalísticas da Biblioteca Nacional, hemeroteca digital iniciamos fazendo pesquisas com termos chave relacionados ao Capitão Kirk, sua vida acadêmica e relações com a aviação bem como aspectos sobre sua vida, o envolvimento com a aviação, como eram difundidas pela imprensa as novidades da época como o advento de balões e aeronaves, bem como seu uso bélico; b) Utilizamos as informações em periódicos para compreender o modo como se promoviam as inovações técnicas da época, a exemplo de balões e aviões, refletindo desta forma com a qual estas inovações impactam no imaginário considerando a relação entre ideologias e a intervenção desta em um discurso (Orlandi,2003). Além das entrevistas com a comunidade e com historiadores da temática do Contestado, arrolamos as seguintes colaborações: os idealizadores da construção da réplica, o professor e historiador Aluizio Witiuk, bem como o atual diretor da Universidade do Contestado (UNC), Professor Marcelo Boldori. Dentro deste rol de colaborações, encontram-se ainda o fiador da ideia junto ao Exército Brasileiro, Coronel Carlos Eduardo Franco Azevedo, na época comandante do 5º BEC. Como representante do poder executivo municipal, o Ex Prefeito Anísio de Souza (2013-2016). Todos eles contribuíram ativamente na construção da praça e na restauração da réplica, ocorrida em 2019.

Considerações Finais

A pesquisa continua em andamento, contudo até o momento pode-se realizar algumas ações interessantes, principalmente no que tange as questões relacionadas ao ensino de história. Através deste projeto de pesquisa, desenvolveram-se atividades com o 2º ano do novo ensino médio da Escola de Educação Básica Thomaz Padilha de Caçador-SC, voltadas para o ensino de história do contestado. Através destas atividades foi possível desenvolver



também, projetos de extensão, como a participação na semana nacional dos Museus, na qual a réplica da aeronave Morane Saulnier produzida pelos alunos durante as aulas das trilhas de história, ficara em exibição no Museu Aniz Domingos de União da Vitória, bem como uma viagem até Porto União-SC, realizada no dia 18/05, na qual os alunos que produziram a réplica em sala de aula, puderam conhecer o monumento na Praça Capitão Kirk em Porto União e apresentar seu trabalho aos visitantes do museu, exemplificando desta forma a relação entre pesquisa, produção de material didático e o ensino de história.

Referências

- ALMEIDA, J. R.; ROVAI, M. G. de O. (Orgs.). Introdução à História Pública. São Paulo: Letra e Voz, 2011.
- BOLINCENHA, M. F. "Monumento e Memórias: estudo sobre a Praça Capitão Kirk (Porto União-SC). Projeto de pesquisa, 25 p. Campo Mourão: Universidade Estadual do Paraná- Unespar, 2021.
- CERTEAU, M. A Invenção do Cotidiano: Artes de Fazer. Petrópolis, Vozes, 1994.
- CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2000.
- DURKHEIM, É. O suicídio: um estudo sociológico. 14 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- HALBWACHS, M. A memória coletiva. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.
- JEUDY, H. P. Espelho das Cidades. São Paulo: Casa da Palavra, 2005.
- KOBELINSKI, M. Yes, we have it. An MA in Public History at Unespar.
- MEIHY, J.C.S.B. Manual de história oral. São Paulo: Loyola, 2002. 246p
- NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo: PUC-SP. N° 10, p. 12. 1993.
- ORLANDI, E. P. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 5 ed. Campinas: Pontes, 2003.